



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

ALEITAMENTO MATERNO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS
HOMENS

Anne Luzia dos Santos Pilicério
Dayanne da Costa Maynard

Brasília, 2020

Data de apresentação: 03/08/2020

Local: Taguatinga

Membro da banca: Maina Ribeiro Pereira Castro e Simone
Gonçalves Almeida

RESUMO

Os estudos sobre o aleitamento materno exclusivo estão crescendo a cada dia, dentro dessas pesquisas iniciou-se estudos referentes ao relacionamento, participação e papel do pai nesse processo. Este estudo buscou uma análise a percepção dos homens ao ato de amamentar, sendo ele em público ou não, a importância e o significado do aleitamento exclusivo. A pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos homens ao aleitamento materno. A análise pertenceu a um estudo descritivo e transversal por meio de questionários online aplicados aos homens da faixa etária estabelecida. Com os dados apresentados percebeu-se que os homens pais possuem um bom conhecimento em relação ao AME mas não tão completo, mesmo tendo contato com a criança, com a mãe e vivenciando o momento. Da mesma forma viu-se que a maioria dos homens que não possuíam filhos também não sabiam sobre o aleitamento materno. Observou-se também que mesmo sem o conhecimento profundo sobre o tema os homens que não são pais não apresentaram preconceito nem aversão ao ato de amamentar em público.

Palavra-chave: Aleitamento materno. Homens na amamentação. Aleitamento materno exclusivo. Percepção dos homens. Pai.

INTRODUÇÃO

A amamentação é vista como um ato com significado superior ao alimentar, equivale a uma ação onde estão envolvidos diversos fatores psicológicos, emocionais, sociais e fisiológicos. Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além da sua saúde em longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, o leite materno tem tudo de que o bebê precisa até o sexto mês de vida. Quando recebe só leite materno, não precisa consumir chá, sucos ou água. Dessa forma o leite materno é suficiente e exclusivo até a idade citada (UNICEF, 2019; BRASIL, 2019 A).

Diante dos fatos, os estudos sobre o aleitamento materno exclusivo estão crescendo a cada dia, dentro dessas pesquisas iniciou-se estudos referentes ao relacionamento, participação e papel do pai nesse processo, em um desses estudos foi relatado que a falta de participação dos pais na amamentação é decorrente da falta de incentivo vindo da equipe de saúde (PINTO *et al.*, 2018).

Mesmo a amamentação sendo um direito e assunto de alta relevância ainda pode-se notar alguns atos não compatíveis com a propagação do aleitamento materno, tanto que em 12 de março de 2019 o senado aprovou com urgência um projeto para que houvesse penalização para quem impedisse ou violasse o direito a amamentação visto que o projeto de lei do Senado nº 514 de 2015 assegura o direito das mães de amamentar em local público ou privado sem sofrer qualquer impedimento (BRASIL, 2019 B).

O projeto foi aprovado com urgência pelo senado, pois o assunto foi pautado como prioridade na bancada feminina na defesa dos direitos das mulheres após atos de discriminação, preconceito e julgamento por parte da população diante de mães amamentando seus filhos.

Ações como comentários pejorativos vindo de homens, por exemplo, muitas das vezes são empecilhos para que os bebês possam receber seu alimento em localidades públicas. Um dos casos relatados foi de estabelecimentos comerciais

impedindo o ato de amamentar em público para que os homens não se sentissem atraídos e dessa forma uma atitude fortalece condutas machistas presentes na sociedade e impede principalmente a realização de um direito, a liberdade da mãe e do bebê e coloca a mulher em uma situação de constrangimento.

Diante do exposto o estudo teve por objetivo investigar a visão e conhecimento da importância do aleitamento materno exclusivo do ponto de vista dos homens, sendo eles pais ou não.

OBJETIVOS

Objetivo primário

Identificar a percepção dos homens ao aleitamento materno.

Objetivos secundários

- ✓ Investigar a importância do aleitamento materno;
- ✓ Analisar os graus de conhecimento e de participação dos homens acerca do aleitamento materno;
- ✓ Descrever o preconceito do homem em relação ao aleitamento materno.

MATERIAIS E MÉTODOS

Sujeitos da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram indivíduos adultos do sexo masculino, podendo ser pais ou não.

Desenho do estudo

Foi realizado um estudo do tipo descritivo e transversal.

Metodologia

O estudo descritivo teve a participação de indivíduos homens adultos residentes de Brasília - DF, possuindo filhos ou não. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2020.

A amostra foi atingida por meio de convocações por parte da investigadora através das redes sociais, como, *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram* onde os participantes responderam um questionário online (Apêndice A) e após o recolhimento de todos os participantes a pesquisadora analisou os dados.

O questionário da pesquisa conteve perguntas para recolhimento de dados, como, “idade”, “sexo”, “possui filho”, “conhecimento sobre aleitamento materno exclusivo (AME)”, “já presenciou o ato de amamentar”, “considera o ato de amamentar em público algo vulgar”, “conhece a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o AME”(Apêndice A).

Análise de dados

Os dados foram recolhidos e analisados através do programa de questionários Google e por meio de planilhas no Excel. Foram apresentados por meio de gráficos e tabelas. Assim também para análise estatística com comparação dos dados apresentados foi realizado o qui-quadrado, utilizando o programa SPSS (21), sendo considerado $p < 0,05$.

Crêterios de Inclusão

O estudo descritivo teve como participantes homens de 18 a 70 anos, residindo em Brasília - DF e que assinaram o TCLE.

Crêterios de Exclusão

Foram excluídos participantes que não eram do sexo masculino, estavam fora da faixa etária estabelecida e não preencheram o questionário por completo.

Aspectos  ticos

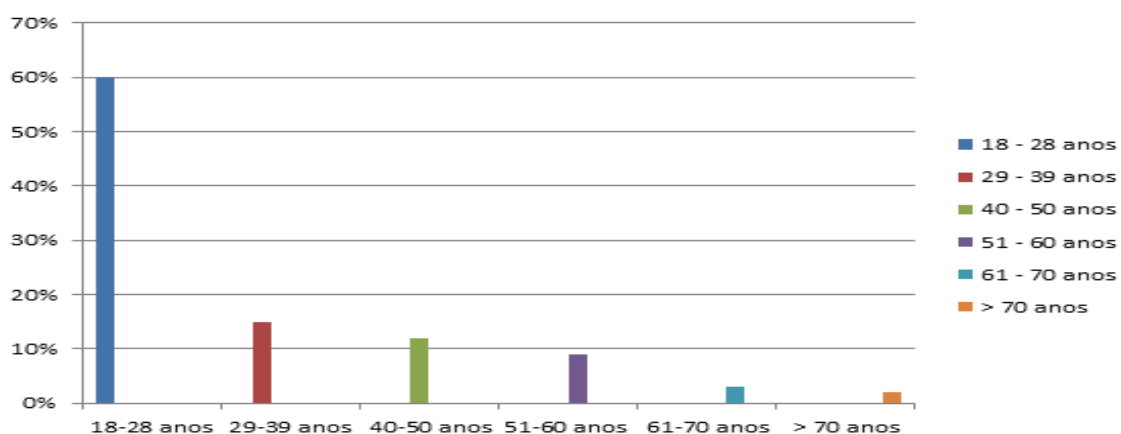
Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos  ticos e científicos fundamentais, como disposto na Resolu o N  466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

A coleta de dados foi iniciada apenas após a aprova o do Comit  de  tica em Pesquisa do UniCeub com número de aprova o 4.002.947 e assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na execu o e divulga o dos resultados foi garantido o total sigilo da identidade dos participantes e a não discrimina o ou estigmatiza o dos sujeitos da pesquisa, além da conscientiza o dos sujeitos quanto   publica o de seus dados.

RESULTADOS

A pesquisa teve a participação de 214 homens adultos. A maioria dos participantes (60%) estavam na faixa etária de 18 a 28 anos de idade, como, pode-se observar na figura 1.

Figura 1. Faixa etária dos participantes. Brasília-DF, 2020.



Mais da metade dos participantes não possuíam filhos (67%), desses a minoria (20%) relatou conhecer o aleitamento materno e quase a metade disse saber o significado de aleitamento materno exclusivo (46%) (Tabela 1).

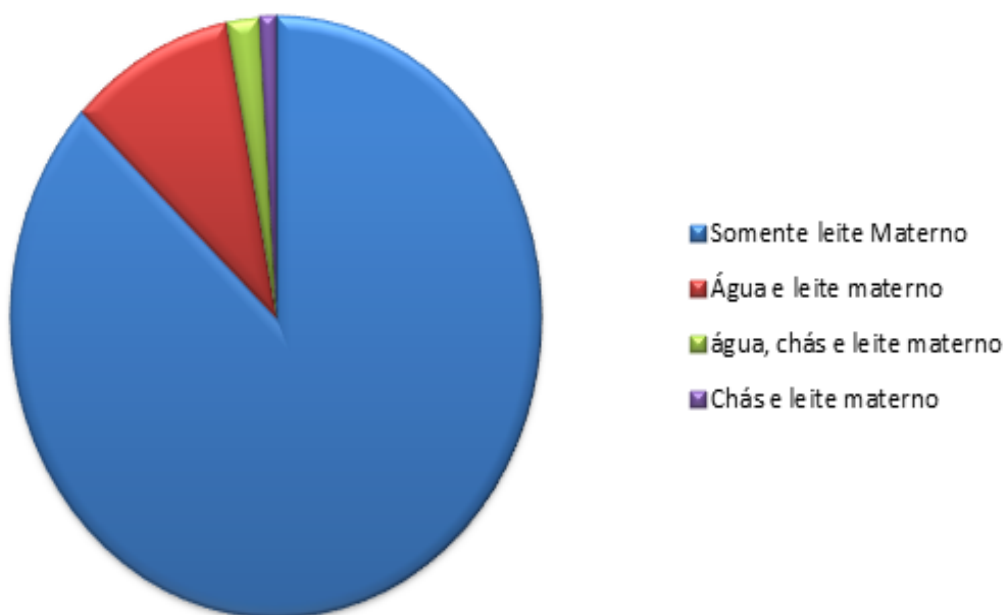
Tabela 1. Dados sobre filhos, aleitamento materno e AME. Brasília-DF, 2020.

	Sim	Não
Possui filhos?	33%	67%
Já ouviu falar em aleitamento materno?	80%	20%
Sabe o que é AME?	54%	46%

Em relação a pergunta sobre o que o aleitamento materno exclusivo inclui, 87% dos participantes acertou que o mesmo inclui apenas o leite materno e 10% afirmou ser composto por água e leite materno (Figura 2).

Figura 2. Resposta sobre o que o aleitamento materno exclusivo inclui. Brasília-DF, 2020.

Aleitamento materno exclusivo inclui:



Já em relação a recomendação da OMS (Organização Mundial de Saúde) para o AME (Aleitamento Materno Exclusivo) 47% dos participantes acertou, assinalando a alternativa 53% assinalou a alternativa de que o AME inclui, água, chás e sucos.

Com base na amostra estudada os resultados encontrados a respeito da visão do homem ao ato de amamentar ser algo vulgar, a maioria (98%) não concorda com essa afirmação.

Com a tabulação dos dados pode-se observar melhor a relação entre os homens que possuem filhos e os que não possuem filhos. Nas tabelas abaixo observa-se que a maioria dos homens que não possuem filhos não sabem o que está incluso no aleitamento materno exclusivo e nem sabem o que é o AME ($p < 0,05$).

Tabela 2. Relação entre possuir filhos e saber o que é aleitamento materno exclusivo inclui. Brasília-DF, 2020.

Você possui filhos? * Aleitamento materno exclusivo inclui: Crosstabulation

		Aleitamento materno exclusivo inclui:		Total	
		Sim	Não		
	Sim	Total	69	2	71
		% Aleitamento materno exclusivo inclui:	36,3%	8,3%	33,2%
Você possui filhos?	Não	Total	121	22	143
		% Aleitamento materno exclusivo inclui:	63,7%	91,7%	66,8%
Total		Total	190	24	214
		% Aleitamento materno exclusivo inclui:	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 3. Relação entre possuir filhos e saber o que é aleitamento materno exclusivo. Brasília-DF, 2020.

Você possui filhos? * Sabe o que é aleitamento materno exclusivo? Crosstabulation

		Sabe o que é aleitamento materno exclusivo?		Total	
		Sim	Não		
	Sim	Total	59	12	71
		% Sabe o que é aleitamento materno exclusivo?	50,9%	12,2%	33,2%
Você possui filhos?	Não	Total	57	86	143
		% Sabe o que é aleitamento materno exclusivo?	49,1%	87,8%	66,8%
Total		Total	116	98	214
		% Sabe o que é aleitamento materno exclusivo?	100,0%	100,0%	100,0%

DISCUSSÃO

Com os dados apresentados percebeu-se que os homens pais possuem um bom conhecimento em relação ao AME, mas não tão completo, mesmo tendo contato com a criança, com a mãe e vivenciando o momento. Da mesma forma viu-se que a maioria dos homens não possuíam filhos e também não sabiam sobre o aleitamento materno. Observou-se também que mesmo sem o conhecimento profundo sobre o tema os homens que não são pais não apresentaram preconceito nem aversão ao ato de amamentar em público.

O aleitamento materno na visão dos homens não é algo muito estudado, as pesquisas estão mais direcionadas ao grupo de pais de forma mais específica, trazendo suas perspectivas, dificuldades, entendimento e sua função dentro do âmbito da amamentação.

O leite materno é uma excelente fonte de saúde para os bebês sendo um dos principais aliados para o desenvolvimento e crescimento dos mesmos, além dos benefícios, como, relação mãe e filho, nutrição e fortalecimento do sistema imunológico e que deve ser incentivado para que todos tenham conhecimento e valorizem este ato (BARBOSA, 2011; BRASIL, 2019 A; BRASIL, 2015).

Visto os resultados de pesquisas realizadas com pais, onde o aleitamento se torna algo rotineiro e os pais não se sentem preparados, os resultados encontrados no estudo reforçam que os homens no geral não possuem conhecimento, educação e preparação para lidar e agir diante o ato de amamentar, dessa forma sendo necessária maior e melhor disseminação do conhecimento para todos (PINTO *et al.*, 2018).

Esse pouco conhecimento dos homens ao aleitamento materno ocorre pelos homens não terem direito a uma licença maternidade e dessa forma não tenham tanto contato e proximidade no ato e muitas vezes não buscam saber.

Infelizmente as pessoas não possuem conhecimento suficiente sobre o tema e dessa forma o incentivo não tem o merecimento necessário principalmente da parte dos homens, estudos relatam a dificuldade de inserção dos pais no período do pré-natal, onde não há o acolhimento e orientações necessárias aos pais, por falta de interesse de alguns e também por falta de incentivo da rede de saúde (PINTO *et al.*, 2018).

Por outro lado, os homens entendem a importância do ato de amamentar, querem participar do processo e dar apoio a sua companheira, entretanto relatam dificuldade de dialogar com as mesmas e não se sentem inseridos por parte principalmente da equipe de saúde (SILVEIRA, 2018).

Dados do estudo de Silveira (2018) mostraram que 92,59% dos pais não foram convidados a participar de qualquer atividade em Unidades de Saúde durante a gestação de seus filhos. Além disso, 92,02% dos pais disseram que, durante a gestação das mães de seus filhos não receberam, por parte de profissionais de saúde qualquer informação sobre o AM. Os 7,98% restantes receberam informações em sua maioria por enfermeiros (47,06%), seguido pelo médico obstetra (29,41%), pediatra (11,76%) e nutricionista (11,76%).

Assim também, existem muitos relatos no qual homens se sentem perdidos, desconfortáveis, inseguros pela falta de informação, o que muitas vezes o prejudica na hora de dar apoio à mulher que está amamentando. Os sentimentos despertados pelos pais diante das dificuldades encontradas na amamentação expressaram preocupação, tristeza, frustração, impotência em não saber o que fazer, demonstrando que não é fácil vivenciar esse momento (PINTO, 2018).

Um estudo com pais adolescentes descreveu um novo modelo de ser pai se desenvolvendo na sociedade, mas a participação dos mesmos não ocorre por todo processo. Talvez pela imposição machista da sociedade (LACERDA, A.; PONTES, C.; 2009).

Sabendo da importância do aleitamento e das inserções dos pais nesse processo estudos relatam que, considerando que a prática da amamentação pode ser influenciada de acordo com o conhecimento dos pais, quanto maior o conhecimento destes sobre os benefícios da amamentação, associado ao apoio e ao envolvimento melhor será a prática das mulheres que oferecem leite materno aos seus filhos, pois um pai bem informado torna-se um elemento chave na manutenção e sucesso da amamentação (PINTO et al., 2018).

Isso se dá pela facilidade de apoio vindo dos homens quando os mesmos compreendem a real importância do ato de amamentar. Com a disseminação desse conhecimento acredita-se que o assunto possa ser mais comum e recorrente na sociedade masculina.

CONCLUSÃO

Com a pesquisa realizada conclui-se claramente que a maioria dos homens que não possuem filhos tiveram mais dificuldade em acertar os questionamentos sobre o aleitamento materno exclusivo em relação aos que são pais.

Durante a realização do estudo analisou-se a dificuldade de encontrar pesquisas e estudos sobre o tema justamente por ser um assunto pouco inserido pelos próprios funcionários da saúde e pela sociedade aos homens. Conclui-se que a participação dos homens no aleitamento materno está sendo pouco incentivada e falada.

Um dos profissionais amplamente capacitados para educação, ensinamento e incentivo ao tema do estudo são os nutricionistas por cuidarem da parte nutricional de todas as faixas etárias. O profissional nutricionista pode e deve participar de todo o processo relacionado ao AME, desde o pré-natal até a primeira infância. Os pais devem ser muito bem informados e educados sobre o aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

ALEITAMENTO MATERNO. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). BRASIL, 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: Setembro, 2019.

BARBOSA. O nutricionista e a amamentação. BRASIL, 2011. Disponível em: <http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=262>. Acesso em Junho, 2020.

BAVARESCO, Luciana. **O ALEITAMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172936/Luciana%20Bavaresco%20-%20Materno%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: Setembro, 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Promoção da Saúde. Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos. 1ª.ed.; Brasília, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: Junho 2020.

BRASIL A. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2ª.ed.; Cadernos de Atenção Básica, nº 23 Brasília, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab_23.pdf. Acessado em: Setembro 2019.

BRASIL B. Senado Federal. Projeto de lei PL 1654/2019. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/122565>. Acesso em: Setembro, 2019.

LACERDA, A.; PONTES, C. **Paternidade adolescente no contexto do processo da amamentação.** Pernambuco, 2009. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/9397>. Acesso em Julho de 2020.

PINTO, K. R. *et al.* Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. **Journal of Nursing and health**, v. 8, n.1, 2018.

SILVEIRA, F. J. F. *et al.* **Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno em mães de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG.** Maternidade pública de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969511>. Acesso em : Outubro 2019.